



# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal



Católico e Regionalista

Proprietário:  
Nunes de OliveiraDirector e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:  
Lula Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 98167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## O 45.º Aniversário da Revolução Nacional foi comemorado em Braga com a presença ilustre do Senhor Presidente do Conselho



Marcelo Caetano

CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS

**BRAGA, ponto de partida para a arrancada histórica do Movimento do 28 de Maio, recebeu em delírio o Chefe do Governo, Prof. Marcello Caetano.**

Do desenrolar dos actos cívicos desta efeméride nacional, cumpridos o dever de registar, na íntegra, o brilhante e patriótico discurso do Barcelense muito ilustre, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, que como Deputado pelo Círculo de Braga foi o primeiro orador da memorável sessão realizada no salão medieval da Biblioteca Pública daquela cidade.

Disse o orador:

Não se desvaneceram nos horizontes da história contemporânea, a despeito da sucessão vertiginosa dos anos que sobre essa data memorável foram passando, os ecos daquele brado glorioso e viril que em 28 de Maio de 1926, numa pátria quase desfeita e à beira do abismo, o General Gomes da Costa lançou aos quatro cantos da terra portuguesa. Cidade Santa da Revolução Nacional, Braga orgulha-se justamente de ter sido o ponto de partida do movimento de resgate nacional, cujo impulso então verificado comovidamente relembramos neste momento. A figura lendária do herói, plasmada para os séculos no bronze imortredouro, há-de ficar nesta terra como exemplo de coragem e de patriotismo que os portugueses não podem nem esquecer.

Não se desvaneceram também os ecos dessa voz que há três décadas e meia, nesta mesma cidade, com singular elevação, firmeza de ânimo e excepcional clarividência, norteados por um alto pensamento político, proclamaram as grandes certezas da «Revolução Nacional» num dos

«Esta a lição do 28 de Maio: há quarenta e cinco anos o País viu-se numa encruzilhada da sua história e, tendo por expoente as Forças Armadas, soube resolutamente erguer-se acima das mesquinhas que o aviltavam para escolher um caminho de unidade, de dignidade e de progresso. Nesse caminho estamos, nesse caminho queremos continuar.»

(Do memorável discurso do Prof. Marcelo Caetano proferido no salão medieval da Biblioteca Pública de Braga)

seus mais lapidares discursos, que constituíram uma perfeita linha de pensamento na qual deveria assentar todo o ressurgimento nacional.

«Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever.»

Salazar que definiu a «Revolução» como «triumfante sem luta, gloriosa sem sangue, porque na verdade a voz de comando foi apenas a expressão militar de uma ordem irresistível da Nação», surge-nos, em plenitude, como a primeira e precisa dádiva do movimento de 28 de Maio de 1926.

A essa figura, arrancada pelo destino às páginas da História de Portugal, dificilmente alguém poderia referir-se com palavras tão felizes e tão justas como o fez aquele a quem, em momento decisivo para a vida do País, havia sido confiada a continuidade, no pensamento e na acção, da obra de ressurgimento nacional: «homem de génio que durante quarenta anos imprimiu à política portuguesa a marca inconfundível da sua poderosíssima personalidade, dotada de excepcional vigor do pensamento, traduzida por uma das mais eloquentes expressões da nossa língua e senhora de uma vontade inflexível e uma energia inquebrantável que ao serviço do interesse nacional não tinha descanso nem dava tréguas.»

Nesse discurso memorável, que ainda repercute nas velhas pedras seculares desta cidade tão intimamente ligada à própria história da Pátria e na consciência dos homens de recta intenção desta terra fidelíssima, berço de figuras notáveis, Salazar procurou restituir à Nação certezas inabaláveis. Certezas que não são apenas do passado, mas se afirmam hoje em toda a sua grandeza e constituem seguro penhor da sua perenidade.

Não discutimos a autoridade. O mundo vive na verdade horas dramáticas e na base desse drama vamos encontrar, como factor responsável para tanto desvario, o colapso da autoridade, a demissão dos que têm sobre si graves obrigações perante os grandes princípios morais.

A autoridade sem liberdade é tirania, é opressão; mas a liberdade sem autoridade é anarquia, é desordem.

Em suma, a autoridade é necessária para salvaguarda da própria liberdade na ordem.

E ao relacionar o conceito de au-

toridade e de liberdade, ocorre-me uma passagem da encíclica de Leão XIII sobre a liberdade humana, em que este insigne Pontífice dizia: «A ordenação da razão é o que se chama lei. Se a lei é necessária ao homem, é no seu próprio livre arbítrio, isto é, na necessidade que tem de não se pôr em desacordo com a recta razão, que é preciso procurar, como na sua raiz, a causa primeira. E nada se pode dizer ou imaginar de mais absurdo e mais contrário ao bom senso do que esta asserção: o homem, sendo livre por natureza, deve ser isento de toda a lei. Se assim fosse, resultaria que é necessário, para haver liberdade, não estar de acordo com a razão, quando a verdade é precisamente o contrário, a saber — que o homem deve estar submetido à lei porque é livre por natureza.»

### Continua a pairar sobre a humanidade a ameaça dum totalitarismo cruel

Não discutimos a família. Ao ler as palavras de Salazar quedei-me em profunda meditação e interrogué-me a mim próprio se a tão apregoada «crise da juventude» não se filiaria essencialmente no comodismo e na indiferença com que no seio de muitas famílias se encara por vezes a formação da personalidade dos jovens numa das fases mais significativas da sua evolução.

Não discutimos a família. «Aí nasce o homem (disse Salazar), aí se educam as gerações, aí se forma o pequeno mundo de afectos sem os quais o homem dificilmente pode viver. Quando a família se desfaz, desfaz-se a casa, desfaz-se o lar, desatam-se os laços de parentesco, para ficarem os homens diante do Estado isolados, estranhos, sem arrimo e despidos moralmente de mais de metade de si mesmos; perde-se um nome, adquire-se um número — a vida social toma logo uma feição diferente.»

### Dr. Mário Nórton

Ocorre amanhã, dia 4, o aniversário natalício deste nosso particular amigo, ilustre Provedor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e que há anos foi muito digno Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

A Sua Excelência endereçamos sinceros parabéns, com votos de que goze muitos anos de vida repleta das maiores felicidades.

E nesta hora acrescento, em que continua a pairar sobre a humanidade a ameaça de um totalitarismo cruel, em que se procura destruir as bases morais da civilização cristã em que todos nos criamos e em que se impõe, mais do que nunca, o robustecimento da família, as palavras que acabo de lembrar são como um prudente aviso, cuja actualidade é tão grande hoje como no momento em que foram pronunciadas.

Não discutimos o trabalho. Não o discutimos e não atentamos contra a sua dignidade. Antes pelo contrário, procuramos elevá-lo à grandeza de um conceito basililar na vida da Nação, revestindo-o de autenticidade e sem demagogias fáceis e indignas como norma indeclinável, prevista aliás na própria Constituição, «zelar pela melhoria de condições das classes sociais mais desfavorecidas, obstando a que aquelas desçam abaixo do mínimo de existência humanamente suficiente».

O princípio do direito ao trabalho e ao salário foi consagrado, a par doutras normas gerais, através de contratos colectivos em vez de simples preço de mercadoria; deu-se corpo à ideia fecunda de que a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e de solidariedade.

E se no momento nem todos os problemas se encontram resolvidos, isso não é impeditivo, antes constitui uma obrigação, que redobremos de esforços para prosseguir nessa obra gigantesca que foi uma das mais proveitosas e transcendentes na sequência do movimento de Maio de 1926 e que, ainda hoje, é fonte de uma das preocupações mais ingentes do Governo de Marcelo Caetano, o qual apelidou de ciclópicas os trabalhos que antevia ao assumir as funções para que, com o aplauso do País, em boa hora fôra escolhido.

A promoção do povo português nos campos económico e social, como nos da educação e da cultura, vem constituindo indiscutivelmente uma das mais árduas tarefas a que o nosso prestigioso Chefe do Governo se tem devotado, mas sempre afirmando que tudo isso exige larguíssimos recursos que fundamentalmente dependem de maior e melhor utilização e aproveitamento da potencialidade dos nossos meios económicos e humanos. E se a melhoria económica pode robustecer a lhor utilização e aproveitamento da potencialidade dos nossos meios económicos e humanos; e se a melhoria económica pode robustecer a actividade estatal, terá papel preponderante a iniciativa particular, havendo por isso que criar, como disse Marcelo Caetano, «ambiente de entusiasmo no campo do fomento económico de modo a promover, animar, estimular as iniciativas».

«Lavoura, indústria, comércio, afirmou ainda o Senhor Presidente do Conselho, serão amparados e encorajados no esforço a fazer para se modernizarem e desenvolverem. Importa que no espírito do público entre bem a ideia de que aquele que lança uma nova iniciativa proporcionando trabalho a mais gente, melhor remuneração aos trabalhado-



Joaquim Nunes de Oliveira

DEPUTADO DA NAÇÃO

res,» mais animação ao mercado é um colaborador útil na obra colectiva, digno de simpatia e de apoio».

### Só a riqueza estéril é condenada

Salazar, no discurso a que atrás aludi, dizia que «sucede por vezes os homens não compreenderem a benéfica disciplina do trabalho, revolvem-se contra ela e pretendem viver das riquezas acumuladas consumindo como abelhas os favos do seu mel».

Marcelo Caetano, com aquela clareza e experiência avisada que todos admiramos, afirmou há pouco mais de um ano: «Só a riqueza estéril é condenável. Não interessa o dinheiro que jaz aferrolhado, o capital que está inactivo. Mas aqueles que o saibam lançar no circuito económico, correndo riscos e tentando, na mira de algum lucro legítimo, criar bem-estar para todos, têm de ser olhados com respeito».

Não discutimos a Pátria. E mais uma vez não fujo ao dever de uma transcrição das palavras de Salazar. «Não discutimos a Pátria, quer dizer, a Nação na sua integridade territorial e moral, na sua plena independência, na sua vocação histórica. Há-as mais poderosas, mais ricas, porventura mais belas; mas esta é a nossa, e nunca filho algum de coração bem formado teve o desejo de ser filho de outra mãe. Deixemos aos filósofos e aos historiadores o entretenimento de alguns devaneios acerca da possibilidade de diferente aglomeração de povos e até das vantagens materiais de outras combinações que a História não criou ou desfez; no terreno político e social, para nós portugueses que somos de hoje e velhos de oito séculos, já não há processo que possa ser revisto, debate que possa ser aberto, pedaço de soberania ou de terra que nos pese e estejamos dispostos a alijar de cansados ou de cépticos».

E a propósito da acção exercida em todos os continentes, em que se serviu o interesse da Humanidade,

(Continua na 4.ª página)



- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

**ENI**

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação do Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449  
Telef. 93 39 92      Teleg. ENINOR      MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Obidos — LISBOA 3  
Telefs. 67 61 71/81      Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º  
Telefs. 69 11 68/9      LISBOA 3

**A maioria  
está  
de acordo**

ao aplicar os seus capitais em

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

*pois... pois!*

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

ANDARES E  
APARTAMENTOS MOBILADOS  
DESDE 140 CONTOS

na Amadora, Paço de Arcos e Cascais com esplêndida vista de mar

**Consulte J. PIMENTA,**  
S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843/47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

PAÇO DE ARCOS: B.º Com. Joaquim Matias — Telef. 2433511

REBOLEIRA-AMADORA — Telefone 933670

CASCAIS — Conj. Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, D.to

COIMBRA: Aven. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela R. da Figueira) Telef. 1004

LUANDA: Henrique L. Castendo, Apartado 1224

# Notícias de SILVEIROS

MAIO, 23

## Uma visita da Associação Amizade e Vida à Associação dos Pais de Silveiros — Um dia de Festa

Realizou-se durante a tarde do passado dia 16, na actual sede da «Associação dos Pais de Silveiros» mais uma interessante festa a que se dignaram assistir como convidados de honra a ilustre dirigente distrital da «Obra das Mães pela Educação Nacional», Ex.ma D. Suzana Lagrifa, o nosso muito prezado confratâneo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, que ficou encantado com os objectivos da Associação, e o importante capitalista silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, bem como sua Ex.ma Esposa, Sr.a D. Beatriz Augusta Faria Cardoso Campelo. Presentes, também, igualmente convidados, o Rev.mo Pároco da nossa terra, incansável lutador em prol do prestante organismo, e os Ex.mos amigos Srs. Carlos Domingues Pereira e Artur Saldanha de Oliveira, estes da Direcção da Casa do Povo de Silveiros, bem como o dinâmico Presidente da Junta local, Ex.mo Sr. Adélio Gomes Campelo.

Assim, cerca das 15 horas, começou a verificar-se a chegada da caravana de Palmeira, linda freguesia ligada à cidade de Braga, e a norte deste, em visita de amizade, cujos componentes foram recebidos no salão principal da Casa do Povo, gentilmente cedido para o efeito, onde, em representação da Associação dos Pais de Silveiros, e num brilhante improviso, apresentou as boas-vindas, a madrinha e principal fundadora daquela colectividade Ex.ma Sr.a D. Suzana Lagrifa que, com notável jeito de verdadeira oradora, prendeu interessadamente as atenções da numerosa assistência, que calorosamente aplaudiu as suas brilhantes palavras. Seguiu-se um animado convívio entre Direcções e Associados de Silveiro e Palmeira, culminando com um primoroso *copo de água* oferecido pelo Centro Rural de Formação Familiar local, por várias e briosas donas de casa desta freguesia, cujos nomes veremos adiante e pela Direcção da Associação de Pais de Silveiros.

Durante este, vários oradores puseram em destaque o valor e oportunidade da fundação do novo organismo, que se propõe realizar obra de vulto na nossa terra, sobretudo nos campos assistencial e cultural, estando já a equacionar problemas difíceis até agora totalmente desconhecidos das entidades oficiais, isto sem prejuízo da próxima criação do almejado Jardim da Infância, a que já nos temos referido.

E assim, caríssimos leitores, se passou entre nós uma memorável tarde de alegre e são convívio entre as gentes da nossa terra e os nossos prezados amigos da «Associação Amizade e Vida» de Palmeira, que retiraram agradavelmente impressionados da nossa terra e da maneira cativante como nela foram recebidos numa tarde cinzenta mas quente de entusiasmo, num ambiente que devia verificar-se mais assiduamente entre os povos, especialmente para ao lado dos poderes centrais mais facilmente se manter e aumentar a união entre todos os portugueses preparando-lhes, através desses contactos, um futuro mais risonho especialmente para os pequeninos que desabrocham para a vida e outros que hão-de vir depois de nós.

Por último, os elementos directivos da «Associação de Pais de Silveiros» pedem-nos para, através do *Jornal de Barcelos*, e em seu nome, aqui manifestarmos o devido reconhecimento às pessoas que tão gentilmente colaboraram nos trabalhos de confecção do primoroso *copo de água* da sua festa, com especial relevo para as Ex.mas Sr.as D. Maria Alzira Nunes de Oliveira, D. Maria dos Prazeres da Silva Leitão, menina Filipa de Macedo, do «Centro» local, D. Maria Antunes Campelo, D. Maria Cândida de Oliveira Pinto Costa, D. Maria Rosa Martins

e D. Miquelina de Araújo Costa Campelo.

Igual agradecimento é extensivo ao nosso ilustre amigo Sr. Joaquim Miranda Campelo, bem como a seus Ex.mos filhos, activos sócios da florescente firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da», pela generosa oferta dos seus famosos e excelentes «Vinhos Campelo», que foram muito apreciados por todos os participantes da referida festa, e ao nosso muito estimado industrial de padaria, Sr. Adélio Gomes Campelo que não hesitou em oferecer graciosamente todo o pão necessário ao *copo de água* e que não foi pouco.

**Festas ao S. João**

Acaba de ser constituída entre nós uma comissão de homens bons que vão levar por diante interessantes festas em louvor de S. João, que terão lugar no dia 27 do mês próximo.

**Doentes**

Agravou-se bastante durante a última semana o já muito precário estado de saúde do nosso querido amigo Sr. Joaquim Gomes da Fonseca.

— Continua também bastante abalado da sua saúde, o que se verifica já desde há bastante tempo, o capitalista local e nosso Ex.mo amigo Sr. Alberto Gomes de Miranda, dedicado assinante deste semanário.

Para ambos, os nossos votos mais sinceros de rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

**Campanha do ovo**

Este interessante movimento paroquial da nossa terra há quatro anos estabelecido sob a designação em epigrafe e através do qual se têm obtido os maiores benefícios para a comunidade paroquial, rendeu no mês passado a apreciável importância de 864\$50.

— C.

**De S. Romão da Ucha**

Em 28 do mês passado, faleceu na sua residência, no Lugar do Sobreiro, o Sr. Leonardo Gaspar da Costa, abastado proprietário e pessoa muito considerada no nosso meio.

O funeral do saudoso extinto, que teve a presença de muitas centenas de pessoas, realizou-se no dia imediato, da residência acima referida para a Igreja Paroquial, onde houve missa de corpo presente, e daí para o Cemitério da localidade.

A família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências. — C.

**De Cambeses**

No dia 28 e 31 do mês passado, festejaram, respectivamente, mais um aniversário natalício a Sr.a D. Maria da Silva Campos e seu marido, Sr. Manuel Olindo dos Santos Morais, digno regedor e ajudante do Posto de Registo Civil, nesta localidade.

Os nossos parabéns.

**Samuel do Vale Moreira**

A todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde no período de sua grave doença, muito reconhecidamente vem patentear o seu indelével agradecimento e participar que se encontra já na sua residência.

Barcelos, 1 de Junho de 1971.

**Senhores Retalhistas!**

A Adega Cooperativa de Barcelos informa que está apta a fornecer e colocar vinho tinto em qualquer ponto dos concelhos de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, em quantidades não inferiores a 500 litros.

**Ótimo Terreno para Construção**

Vendem-se três talhões, junto ao Campo 28 de Maio, na saída da estrada para Arcozelo.

Informa esta Redacção.

**radiadores**

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

**Fábrica LANDOLT**

A mais antiga do País

**Manuel Teixeira Prata**

Avenida Camilo — 144      Telefones: 81966 • 82078      PORTO

**Será você um dos felizardos?**

Não é difícil. Por cada 8 clientes, 1 irá à ilha da Madeira, de avião, instalar-se-á durante oito dias num hotel de 1.ª classe, fará visitas turísticas — tudo por conta da prestigiosa firma «RAFAEL BURGUETE, LDA.».

E a data da viagem será a que o cliente escolher.

Para se habilitar a este sensacional concurso, basta adquirir um frigorífico ou uma máquina de lavar roupa da consagrada marca italiana «CASTOR».

Este concurso inicia-se a 1 de Junho e terminará em 31 de Julho, dia em que, pelas 15 horas, será feito o respectivo sorteio perante representante da autoridade.

Mas não esqueça: em cada 8 — 1 será premiado.

Mais um brinde da Casa ARMINDO DA SILVA, ao lado do Senhor da Cruz — Telef. 82708.

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

**METAIS ALMADA**

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 215

RUA DO ALMADA 395 PORTO

**Forge**



**OCULISTA**

Técnico especializado  
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

**Casa de Saúde  
de S. JOÃO DE DEUS**

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

**Praia do Mindelo**

Vivenda acolhedora, acabada de construir junto ao mar. Bom preço Facilidades de pagamento. Telefone 40178 — Porto, dias úteis.

**TERRENO**

na Praia do Mindelo. TALHÕES A PREÇOS EXCEPCIONAIS, por urgência. Telefone 40178 — Porto, dias úteis.

**Carros usados com garantia**

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1964
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965

GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.

**ALUGA-SE**

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.

Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

**Máquinas de Costura**

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho. — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

